



A MENTE SEGUNDO A TEORIA DE SIGMUND FREUD

Clarkson Henrique Santos Lemos¹, Maria Zélia Soares Feitosa², Adriana Nascimento Dias³, Jéssica da Costa Lima⁴, Vanessa da Costa Lima⁴, Lourenna Munike Loureiro da Costa⁵, Lourrany Nirley Loureiro da Costa⁶, Lucilene de Sousa Brito⁶, Adonnys Carvalho de Salles Guerra⁶, Francisca da Cruz e Sousa⁷, Wallisson Batista e Sousa⁸, Francisca das Chagas Loureiro da Costa⁹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p322-337>

Artigo recebido em 29 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A psicanálise de Freud revolucionou as crenças científicas do século ao estabelecer uma compreensão específica e única dos motivos do sujeito humano. Freud sugeriu que a mente humana é dividida entre Id, Ego e Superego; onde o Id cria as demandas, o Ego acrescenta as necessidades da realidade, e o Superego incorpora a moral à ação. Diante disso, o problema que rege a pesquisa consiste em “Qual a teoria de Freud acerca da mente humana?”. Na busca por responder a problemática a pesquisa tem como objetivo principal discutir a mente segundo a teoria de Sigmund Freud para o contexto social. Os objetivos específicos consistem em entender a psicanálise no contexto geral, discutir a possibilidade de uma explicação da consciência, segundo Freud; e compreender a importância do estudo da mente. Por meio de uma revisão de literatura concluiu-se que Freud exerceu em várias correntes da ciência, da arte e da filosofia foi enorme. Dessa forma, vários conceitos desenvolvidos por Freud serviram a diversos ramos da psicologia, e também para o corpo social, o que possibilitaram o avanço dessa ciência que é muito mais do que um simples complemento da psiquiatria, é uma análise majoritária para a especialidade médica.

Palavras-chave: Psicanálise, Mente, Freud.

A MENTE SEGUNDO A TEORIA DE SIGMUND FREUD

ABSTRACT

Freud's psychoanalysis revolutionized the scientific beliefs of the century by establishing a specific and unique understanding of the motives of the human subject. Freud suggested that the human mind is divided between Id, Ego, and Superego; where the Id creates demands, the Ego adds the needs of reality, and the Superego incorporates morality into action. Therefore, the question governing the research is "What is Freud's theory of the human mind?" In seeking to answer this question, the research's main objective is to discuss the mind according to Sigmund Freud's theory in the social context. The specific objectives are to understand psychoanalysis in its general context, discuss the possibility of an explanation of consciousness, according to Freud, and understand the importance of studying the mind. Through a literature review, it was concluded that Freud's influence on various fields of science, art, and philosophy was enormous. Thus, several concepts developed by Freud served various branches of psychology, and also the social body, which enabled the advancement of this science that is much more than a simple complement to psychiatry, it is a major analysis for the medical specialty.

Keywords: Psychoanalysis, Mind, Freud.

Instituição afiliada – Instituto Federal do Piauí- IFPI¹, Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA², Faculdade Piauiense - FAP³, Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó⁴, FSA - Faculdade Santo Agostinho⁵, Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI⁶, Faculdade Evangélica do Meio Norte – FAEME⁷, Faculdade de Ensino do Piauí – FAEPI⁸, Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM⁹.

Autor correspondente: Clarkson Henrique Santos Lemos, clarkhenryque@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

É indubitável que no início, uma das questões fundamentadas da psicanálise era a extensão, complexidade e importância que dava ao inconsciente e também ao consciente. Entre os artigos publicados por Freud, vários exploraram acerca do desenvolvimento da mente humana e o significado de muitos outros comportamentos inconscientes "fabricados" na infância. A psicanálise de Freud revolucionou as crenças científicas do século ao estabelecer uma compreensão específica e única dos motivos do sujeito humano. Além da teoria, Freud também escreveu textos sobre temas culturais, escrevendo sobre seus casos clínicos e sobre sua técnica (Freud, 1915/2010). Outrossim, a psicanálise de Freud é um corpo teórico que sustenta uma abordagem clínica investigativa.

Diante isso, o problema que rege a pesquisa consiste em “Qual a teoria de Freud acerca da mente humana?”. Na busca por responder a problemática a pesquisa tem como objetivo principal discutir a mente segundo a teoria de Sigmund Freud. Os objetivos específicos consistem em entender a psicanálise no contexto geral, discutir a possibilidade de uma explicação da consciência, segundo Freud; e compreender a importância do estudo da mente.

A escolha da temática baseia-se na substancialidade das informações para ampliar o conhecimento da psicanálise na esfera social e demográfica, considerando a compreensão e relevância na perspectiva da mente humana e suas raízes.

METODOLOGIA

O referente estudo, como ferramenta de pesquisa, foi objetivada com referências para a elaboração em uma abordagem em modo de análise dedutivo e por esse motivo se considerou como válida inicialmente, a leitura das fontes selecionadas para a sua fundamentação. Dessa forma, utilizando como fonte de pesquisa o Google acadêmico, além de livros, teses, dissertações e bancos de dados disponíveis na internet. Com isso, para busca dos artigos foi utilizadas bases de dados como: Scientific Eletronic Library Online (*Scielo*), Portal CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Selecionados como descritores: “Mente Humana”, “Teoria de Sigmund Freud”, “Psicanálise”, “Comportamento Social”. Para efetuar o cruzamento destes foi utilizado o operador booleano AND.

A pesquisa infere-se de um método qualitativo de cunho bibliográfico. Conforme Gil (2008) uma pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação entre o mundo e seus caracteres e que não pode ser traduzida por meio de dados. Destarte, pelo método de escrita consistir em uma revisão de literatura, é substancial um entendimento fidedigno e concomitante, no que tange ao objeto de estudo apresentando. Com isso, para a seleção das fontes de fundamentação foram escolhidos artigos escritos tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa. Ademais, foram selecionados os artigos e examinados os mais relevantes e com maior quantidade de citações e excluídos os artigos fora do contexto elencado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sigmund Freud é conhecido como o "pai da psicanálise" por suas grandes contribuições para a origem do campo clínico centrado na psicologia humana. Formulou também teorias como "id, ego e superego" e "complexo de Édipo", que até hoje são de grande importância e amplamente debatidas pelos psicanalistas (Levy, 2017).

A cura através de palavras. Razões históricas mostraram que o método investigativo não pode ser considerado um campo estéril, isento, pois a cura é transportada pela questão da transferência. Assim nasceu o modelo psicanalítico, no qual a cura pela fala foi pensada por Freud na dimensão cognitiva do inconsciente. Mas o inconsciente não é apenas aquilo que carece dos atributos da consciência, isto é, o pré-consciente que é capaz de se tornar consciente, assim, estritamente falando, o inconsciente, o é o sistema irredutível para o consciente (Damásio, 2001).

Em alguns de seus escritos propostos durante o período de 1920, Freud sugeriu que a mente humana era dividida em id, ego e superego: o primeiro representa a parte completamente inconsciente e impulsiva da psique que, em tempo de infância, não fornece habilidades básicas. O id mencionado pelo psicanalista é formado pelo princípio do prazer, que busca satisfazer os desejos sem considerar nenhum âmbito da realidade (DAMÁSIO, 2001).

O Ego percebe que nosso id nem sempre consegue o que quer, porque essa expectativa às vezes pode causar problemas. Em outras palavras, nosso Ego existe para sempre levar a realidade em consideração. Por fim, o superego, é a nossa consciência moral, isto é, os princípios e tabus sociais que nos são inculcados durante os primeiros anos e que nos acompanham inconscientemente durante a vida (Damásio, 2001). Ademais, nos subtópicos a seguir serão tratados acerca da psicanálise, bem como sobre o consciente e inconsciente, segundo Freud.

1 A PSICANÁLISE

A psicanálise é considerada um método de investigação da mente do indivíduo e seus processos, que aumenta a mente além de suas relações biológicas e fisiológicas. Para isso, seu objeto são os processos mentais, isto é, os sentimentos, pensamentos e impulsos que determinam a pessoa.

O texto *O Inconsciente* (1915) descreve o que há de mais importante na teoria psicanalítica. Não há como pensar o psicanalista sem falar do inconsciente. Como ponto principal de uma mudança de paradigma, foi fruto de muita divergência (e continua sendo), mas nessa obra Freud resolveu muitas das controvérsias sobre o conceito de, sem considerar que:

Houve uma mudança sensível no conceito desde sua propositura em 1900 e o modo como ele é pensado hoje, que no artigo de 1915 Freud se preocupou com assinalar as diferenças entre o inconsciente tal como é concebido por ele e o inconsciente tal como era pensado pela filosofia e pela psicologia, e uma das formas de se marcar a diferença é apontando o que o inconsciente freudiano não é. Ele não é uma franja da consciência, assim como não é o lugar caótico e do misterioso. E Freud, com plena razão, está preocupado em assinalar essas diferenças e em afirmar a irredutibilidade do seu conceito às noções até então dominante (Garcia-Roza, 2000, p. 208-209).

A psicanálise dá a ideia de que o inconsciente é a parte mais importante dos processos mentais, afetando todo o modo de vida dos indivíduos. Segundo Freud (1982), o inconsciente era constituído por desejos e impulsos, que, ao serem reprimidos, poderiam produzir efeitos prejudiciais ao bem-estar do sujeito.

Ele desenvolveu a análise como uma cura para essas neuroses. Através da fala, na relação entre o analisando e (objeto a ser analisado) e o analista (o psicanalista), busca-se a fonte dos problemas psíquicos. Assim, Freud disse que a transmissão da voz ao inconsciente é a forma mais eficaz de superar traumas e curar distúrbios dos processos mentais (Freud, 1964).

A história da psicanálise está intimamente ligada ao seu antecessor, Sigmund Freud (1856-1939). Durante o curso de sua pesquisa, Freud desenvolveu toda uma teoria psicanalítica, que formou a base de uma nova ciência, com seus próprios métodos para estudar os processos da mente humana. Por fim, Freud revolucionou a compreensão das pessoas. Está em contraste com a tradição dos tempos modernos, onde se apela à razão como um professor completamente livre e consciente de suas escolhas e ações (Levy, 2017).

2 A POSSIBILIDADE DE UMA EXPLICAÇÃO DA CONSCIÊNCIA, SEGUNDO FREUD

Segundo Sigmund Freud, "fato sem igual, que resiste a toda explicação ou descrição" (1982b, p. 79), isso pode sugerir que sua concepção de consciência está próxima do que alguns autores agora chamam de "mistério". Segundo ele, a consciência é essencialmente um mistério que não pode ser explicado cientificamente. No entanto, estaríamos enganados se nos baseássemos nessa citação para concluir que não há espaço para uma explicação da consciência no pensamento de Freud. Como veremos, apesar de certas ambiguidades, a consciência tem um lugar particular em seu sistema teórico, o de um "órgão dos sentidos" para detectar qualidades e processos espirituais.

A análise de todos os textos relevantes mostra que, quando Freud diz que a consciência é inexplicável e indescritível, ele está pensando na consciência do ponto de vista da primeira pessoa, ou seja, é estar ciente como ela se manifesta em nossa consciência. Para cada um dos indivíduos, de acordo com a experiência íntima, a verdade da consciência é uma verdade rudimentar sobre nós mesmos, cuja essência estar além de qualquer análise ou explicação, mesmo para qualquer definição não circular (Block, 1995). No entanto, essa inviolabilidade da consciência, do ponto de vista da primeira pessoa, não significa que, para Freud, ela deva ser metodicamente ignorada.

Seria um erro pensar que, como teoria e clínica do inconsciente, a psicanálise nada tem a ver com a consciência. É preciso levar em consideração em toda a relevância que a psicanálise dá à fala do paciente. Todas as manifestações e processos inconscientes de que trata a psicanálise só podem ser inferidas a partir do que o paciente percebe, assim, para Freud "a qualidade de ser consciente permanece sendo a única luz que ilumina nosso caminho e nos conduz através da obscuridade da vida mental" (Freud, 1964, p. 286).

A inviolabilidade da consciência, do ponto de vista da primeira pessoa, não significa que, para Freud, não devemos construir teorias explicativas sobre ela. De fato, descobrimos que ele desenvolveu todo um conjunto de concepções de consciência e sua relação com outros fenômenos da mente. No entanto, esta teoria não é claramente formulada em um texto sistemático. Deve ser extraído do exame de passagens de várias obras, na qual deve ser reunidos diferentes conjuntos de indicadores. De sua correspondência sabe-se que Freud escreveu, em 1915, um texto sobre a consciência, parte de sua coleção de psicologia metafórica (Levy, 2017).

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA MENTE, SEGUNDO SIGMUND FREUD

Antes de adentrar à temática, deve-se primeiro esclarecer que há dois princípios básicos que se destacam, na teoria psicanalítica, quando se trata do funcionamento da mente. São eles, segundo Levy (2017):

- Os processos psíquicos, que, são, em sua maioria, inconscientes. A consciência é apenas uma pequena parte da vida psíquica do indivíduo;
- Além disso, esses processos são governados por forças libidinais, isto é, tendências sexuais; abaixo será explanado acerca de tal assunto.
- Através desta premissa, Sigmund Freud explicou sobre a vida do indivíduo, por meio de tendência sexuais que ele chamou de força instintiva ou natural, desejo sexual. Para Freud, o desejo sexual é a força que impulsiona as pessoas a alcançarem o prazer, evitando assim a insatisfação (Damásio, 2001).

Assim, a psicanálise entende as grandes manifestações da mente como o conflito entre a tendência sexual, formulações morais e limitações sociais impostas pela pessoa. Esses conflitos produzem sonhos que, segundo a interpretação de Freud, serão expressões distorcidas ou simbólicas de desejos reprimidos. Eles também produzem atos falhos, uma distração que é falsamente atribuída à aleatoriedade, mas reflete ou revela desejos semelhantes (Freud, 1964; Damásio, 2001).

Já em 1923, por meio do livro "O Ego e o Id", Freud expôs a divisão da mente humana em três partes, a saber: Ego, que é o mecanismo de interação com a realidade objetiva e de encontrar como satisfazer as necessidades do Id. Essa será nossa consciência; Superego, como uma consciência moral; e por fim, o Id, que é caracterizado pelos nossos impulsos, nossos desejos, nossas vontades, conforme já foi explicado anteriormente (Freud, 1964; Damásio, 2001).

Para Freud (1915, p.119):

O ideal do ego desvenda um importante panorama para a compreensão da psicologia de grupo. Além do seu aspecto individual, esse ideal tem seu aspecto social; constitui também o ideal comum de uma família, uma classe ou uma nação. Ele vincula não somente a libido narcisista de uma pessoa, mas também uma quantidade considerável de sua libido homossexual, que dessa forma retorna ao ego. A falta de satisfação que brota da não realização desse ideal libera a libido homossexual sendo esta transformada em sentimento de culpa (ansiedade social).

Originalmente esse sentimento de culpa era o temor da punição pelos pais, ou, mais corretamente, o medo de perder o seu amor; mais tarde, os pais são substituídos por um número indefinido de pessoas. O ego odeia, abomina e persegue, com intenção de destruir, todos os objetos que constituem uma fonte de sensação desagradável para ele, sem levar em conta que significam uma frustração quer da satisfação sexual, quer da satisfação das necessidades auto preservativas. Realmente, pode-se asseverar que os verdadeiros protótipos da relação de ódio se originam não da vida sexual, mas da luta do ego para preservar-se e manter-se”

Para concluir, vários conceitos desenvolvidos por Freud serviram a diferentes ramos da psicologia e permitiram o avanço desta ciência, não apenas como complemento da psiquiatria, mas como disciplina médica. Isso significa que a psicologia não se limita apenas a tratar distúrbios, mas também a tentar explicar os processos psíquicos humanos (Freud, 1964; Damásio, 2001).

Para enfatizar o entendimento, analisa-se o seguinte:

[...] o ego é aquela parte do id que foi modificada pela influência direta do mundo externo, por intermédio do Pcpt. – Cs.; em certo sentido, é uma extensão da diferenciação de superfície. Além disso, o ego procura aplicar a influência do mundo externo ao id e às tendências deste, e esforça-se por substituir o princípio de prazer, que reina irrestritamente no id, pelo princípio de realidade. Para o ego, a percepção desempenha o papel que no id cabe ao instinto. O ego representa o que pode ser chamado de razão e senso comum, em contraste com o id, que contém as paixões. Tudo isto se coaduna às distinções populares com que estamos familiarizados; ao mesmo tempo, contudo, só deve ser encarado como confirmado na média ou idealmente (Freud, 1982, p. 39).

Por fim, o tratamento psicanalítico de vários transtornos mentais continua a provar seu valor e ajuda um grande número de indivíduos a lidar consigo mesmos e com a vida. Como já mencionado, a psicanálise pode ser um coadjuvante no tratamento de certas doenças.

No que concerne ao superego,

O superego, segundo a nossa hipótese, originou-se, em realidade, das experiências que levaram ao totemismo. A questão de saber se foi o ego ou o id que experimentou e adquiriu aquelas coisas, resulta logo em nada. A reflexão em seguida nos demonstra que nenhuma vicissitude externa pode ser experimentada ou sofrida pelo id, exceto por via do ego, que é representante do mundo externo para o id” (Freud, 1982, p. 53).

Como tal, a mente nada mais é do que um processo simples, que funciona e rege a vida do indivíduo. Freud foi muito claro ao dizer que se o id, o ego e o Superego existem, é porque explicam melhor os processos inconscientes de obtenção do prazer. Dessa forma todos eles juntos, formam um único organismo psíquico que, uma vez dissecada, pode ser subdividida

para melhor compreender a dinâmica inerente a ela, a mente.

4 O PROBLEMA MENTE-CÉREBRO EM FREUD, APÓS 1900

Via de regra, Freud modificaria ainda mais sua educação para se adequar à natureza do retrato (Stachey, 1957). Na verdade, é fácil provar que isso não aconteceu. No livro *Interpretação dos Sonhos*, ele diz: "Se fosse apenas possível confirmar que a memória e a qualidade para a consciência excluem a memória mútua nos sistemas e, uma perspectiva promissora se abriria sobre as condições muito estimuladas dos neurônios" (Freud, 1900).

Viu-se também o que foi determinado no sistema y (e mais especificamente, memória e consciência) com a atividade neural. Além disso, falando sobre a diferença entre processos primários e secundários, ele disse "A mecânica desses processos me é completamente desconhecida; fica claro que os processos psíquicos deveriam ser primários para o processo de movimento da excitação neuronal (Freud, 1982).

No ano de 1905 escreveu: "devo acrescentar que de forma alguma estou afirmando que as células e fibras nervosas, ou os sistemas nervosos atuais, substituem os caminhos psíquicos" (Freud, 1960). Esse seria o dizer sobre a possibilidade de abrir mão da natureza que o psíquico seria fruto da atividade neuronal. Mas é preciso também ler a próxima parte do trecho: "(...) embora ainda seja possível, de forma indefinível, representar essas vias por elementos orgânicos do sistema nervoso". Ainda não é possível uma representação neural acerca dos processos psíquicos, mas, segundo o autor, seria possível em três ensaios sobre a teoria sexual, em que:

É, portanto, provável que sejam tomadas precauções especiais na porção intersticial das glândulas sexuais; estas são então levadas pela corrente sanguínea e fazem que partes do sistema nervoso central sejam carregadas então particulares de tensão sexual. [...] A questão de como um excitante sexual emerge da estimulação das zonas erógenas, quando o aparelho central foi previamente respondido, mesmo a título de hipótese, no estado presente de conhecimento. (Freud, 1953, p. 215).

Além disso, quando uma interpretação é convertida do sistema inconsciente para o sistema pré-consciente, forma-se um segundo registro da representação? Freud questionou isso em o inconsciente, e disse que "é difícil ir além da psique e tocar na relação do aparelho psíquico com a anatomia" (Freud, 19823). Embora recuse, então, como tentativa de definir as funções psíquicas, conclui da seguinte forma "nossa tópica psíquica, provisória, nada a ver com a anatomia; ela se refere a regiões do aparelho psíquico, onde quer que possa estar localizado no corpo" O contraste dado pelo autor, portanto, entre energia e psíquica "ligada" e "livre", em vez de "energia psíquica associada", é bem conhecido, assim, segundo ele: "processo nervoso ligado", o que mostra que, para ele, a energia psíquica depende de um processo nervoso."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos notou-se a influência que Freud exerceu em várias correntes da ciência, da arte e da filosofia foi numerante. Dessa forma, vários conceitos desenvolvidos por Freud serviram a diversos ramos da psicologia e possibilitaram o avanço dessa ciência que é muito mais do que um simples complemento da psiquiatria, é uma ampliação de metodos e relações para o corpo social e também com a disciplina médica. Infere-se que Freud alvitrou que a mente humana é dividida entre Id, Ego e Superego: o primeir, é valido salientar, representa o inconsciente completo, parte impulsiva da psique que, durante a infância, proporciona apenas as capacidades básicas. É mister que a psicologia não se limita apenas a tratar distúrbios, mas também a tentar explicar os processos psíquicos humanos.

REFERÊNCIAS

BLOCK, N. **On a confusion about a function of consciousness**. Behavioral and Brain Sciences, 18 (2), 227-287. 1995.

DAMÁSIO AR. **Emotion and the human brain**. In: Harrington A, Kagan J (Orgs.). Unity of knowledge – the convergence of natural and human science. New York: New York Academy of Sciences; 2001.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Em Edição Standard, Vol. 7. Londres: The Hogarth Press.1900.

FREUD. **A Transitoriedade**. Tradução de Paulo Cesar Souza. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FREUD. **Remembering, repeating and working-through** (Further recommendations on the technique of psycho-analysis II). Em Standard Edition, vol. 12. Londres: The Hogarth Press. 1915.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Em Edição Standard, Vol. 7. Londres: The Hogarth Press. 1953.

FREUD, Sigmund. **Zur Einführung des Narzissmus**. Em Gesammelte Werke , Vol. 10. Frankfurt am Main: Fischer. 1953.

FREUD, Sigmund. **A psicopatologia da vida cotidiana**. Em Edição Standard, Vol. 6. Londres: The Hogarth Press. 1960.

FREUD, Sigmund. **Die Traumdeutung**. Em Studienausgabe , Vol. 2. Frankfurt am Main: Fischer.1982a.

FREUD, Sigmund. **Triebe und Triebchicksale**. Em Studienausgabe , Vol. III. Frankfurt am Main: Fischer.(Originalmente publicado em 1915). 1982b

FREUD. **Das Unbewusste**. Em Studienausgabe , Vol. III. Frankfurt am Main: Fischer. 1982c.

GARCIA-ROZA, L. A. **Introdução à metapsicologia freudiana: Artigos de metapsicologia: Narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente (1914-1917)**. (Vol.3). Rio de Janeiro: J. Zahar.2000.

LEVY, R. (2017) - **Intimacy: The drama and beauty of encountering the Other**. International Journal of Psychoanalysis, Vol. 98:877-894.

MELTZER, D. **La ampliación de la metapsicolopsicología de Freud realizada por Klein y Bion**. In: Vida Onírica. Madrid: Tecnipublicaciones, 1987.



STRACHEY, J. Em S. Freud, Edição Standard. Vol. 14, Londres: The Hogarth Press. 1957



A MENTE SEGUNDO A TEORIA DE SIGMUND FREUD
Lemos *et.al.*